

Carlos Moura



Bolsonaro: golpe caseiro de alguém querendo ganhar alguns trocados

Até R\$ 1,00 é falsificado

Poucos dias antes do primeiro aniversário do real, uma falsificação da moeda acabou valendo cinco vezes mais do que a original. O deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ) pagou R\$ 5,00 no Rio de Janeiro para comprar uma moeda falsa de R\$ 1,00.

Na segunda-feira, Bolsonaro estava numa banca de jornais perto da Central do Brasil, quando viu um rapaz exibindo a moeda falsa. O rapaz disse que recebeu a moeda como troco dentro de um ônibus.

O deputado não anotou o nome do rapaz, mas disse que é importante haver uma investigação sobre o caso.

“Paguei R\$ 5,00, mas daria até R\$ 100,00 para conseguir a moeda. Só espero que não espalhem por aí que tem um otário na praça pagando bem por real falso”, ironizou Bolsonaro.

A moeda é facilmente confundida com o real original. A grande diferença está na sua consistência. Quando atirada ao chão, a moeda não quica e não faz qualquer barulho.

“Não sei se existe um derrame de moedas falsas. Acho que isso pode ser quase um golpe caseiro, com alguém fazendo essas

moedas para ganhar uns trocados”, diz Bolsonaro.

O deputado do PPR ficou conhecido em 1993 por ter defendido o fechamento do Congresso Nacional, em nome de sua moralização. Pela declaração, chegou a ter pedida sua cassação, mas foi apenas advertido.

Investigações — A assessoria de imprensa da Polícia Federal informou que deverá iniciar investigações sobre o problema denunciado pelo deputado. Elas ficarão a cargo da Superintendência Regional da Polícia Federal do Rio de Janeiro.

Segundo a PF, se for comprovado que existe um derrame de reais falsos, a investigação receberá prioridade absoluta.

Desde a criação do real, surgiram casos esporádicos de tentativas de falsificação de notas ou moedas. A maioria dos casos foi classificada como estelionato, já que eram falsificações grosseiras.

O caso mais sério foi registrado no Amazonas. Um grande lote de notas falsas, impressas na cidade de Letícia, foi apreendido em Manaus, no início do ano.